Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville

(barbatimão)

Família: Fabaceae

Sinônimos: *Stryphnodendron barbatimam*

Endêmica: sim[4]

Bioma/Fitofisionomia: Caatinga, Cerrado (Cerradão)[4]

Recomendação de uso: Silvicultura

O barbatimão é uma espécie bastante ornamental, principalmente por possuir folhas delicadas; é facilmente empregada na arborização de ruas estreitas, devido ao seu pequeno porte, atingindo 4 ou 5 m de altura. Suas flores são de cor branca ou rosada e seus frutos são vagens. Sua madeira é própria para construção civil, para obras expostas e em lugares úmidos, para trabalhos de torno e marcenaria. Sua casca e frutos possuem alto teor de tanino e apresentam propriedades medicinais.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (construção civil), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), medicinal, substâncias tanantes)[1,9,3,2]

Características gerais

Porte: altura 4.0-5.0m DAP 20-30cm[1,3]

Cor da floração: branca[3,1,2]

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Decídua[3,1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso[2]

Superfície do tronco: Fissurada[1,2,3]

Tipo de fruto: Seco deiscente (Legume)[3,1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Larvas do inseto Acanthoscelides sp. (Família Bruchidae, Ordem Coleóptera) atacam as sementes de barbatimão. [7]

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim[1]

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas[1]

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira[1]

Polinizadores: Pequenos insetos e especialmente abelhas. [3,9]

Período de floração: setembro a novembro[1,3]

Tipo de dispersão: Zoocórica[6,3]

Agentes dispersores: Animais.[3]

Período de frutificação: novembro a julho[1,3]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[1]

Coleta diretamente da árvore com o início da queda espontânea. Secar ao sol para que sejam mais facilmente abertos para retirada da semente.

Tipo de semente: Ortodoxa[6]

Tratamento para germinação: Tratamento químico, Imersão em água, Escarificação mecânica, Tratamentos combinados[6,8]

- Imersão em H_2SO_4, por 5 minutos, seguida de lavagem em água corrente e permanência em água, por 24 horas. (FOWLER; BIANCHETTI, 2000) - Escarificação mecânica ou imersão em água a temperatura ambiente por 12 horas. (MORI et al., 2012)

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: 15 a 30 dias[1,3]

Taxa de germinação: 80%[3,5,6]

Número de sementes por peso: 131000/kg[1,5,3,6]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[1]

Dados madeireiros

Densidade: 550.0kg/m^3 [3]

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -[3]

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -[3]

Bibliografia

[1] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

[2] BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J. F. Árvores nativas e exóticas do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG, 2002. 528 p.

[3] SILVA JÚNIOR, M. C. da. 100 Árvores do Cerrado - sentido restrito: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 304 p.

[4] SCALON, V.R. Stryphnodendron. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 30 nov. 2013.

[5] DURIGAN, G.; FIGLIOLIA, M. B.; KAWABATA, M.; GARRIDO, M. A. de O.; BAITELLO, J. B. Sementes e mudas de árvores tropicais. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 1997. 65 p.

[6] MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

[7] ZIDKO, A. Coleópteros (Insecta) associados às estruturas reprodutivas de espécies florestais arbóreas nativas no Estado de São Paulo. 2002. 43 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2002.

[8] FOWLER, J. A. P.; BIANCHETTI, A. Dormência em sementes florestais. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 27 p. (Documentos, 40).

[9] FELFILI, J. M.; SILVA JUNIOR, M. C. da; DIAS, B. J.; REZENDE, A. V. Estudo fenológico de Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville no cerrado sensu stricto da Fazenda Água Limpa no Distrito Federal, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 22, n. 1, abr. 1999.